

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO



GUIA PARA AUXILIAR PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA A LIDAR COM
COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS DE CRIANÇAS
COM AUTISMO

AUTORES

CASSIO VITOR SALES SILVA

PSICÓLOGO, ESPECIALISTA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E MESTRANDO EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE.

LUCIANA M. ANDRETO

ENFERMEIRA, DOUTORA EM NUTRIÇÃO – UFPE, DOCENTE DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

Ficha catalográfica

Elaborada pela Faculdade Pernambucana de Saúde |

| | |
|-------|---|
| S586e | <p>Silva, Cássio Vitor Sales</p> <p>Comportamentos agressivos de crianças com autismo: guia para auxiliar professores da educação básica a lidar com comportamentos agressivos de crianças com autismo. / Cássio Vitor Sales Silva; orientadora Luciana Marques Andreto. – Recife: Do Autor, 2025.</p> <p>26 f.:il. Color.</p> <p>Guia.</p> <p>ISBN:978-65-6034-186-9</p> <p>1. Transtorno do Espectro Autista. 2. comportamento agressivo. 3. educação inclusiva. 4. guia para professores. I. Andreto, Luciana Marques. II. Título.</p> |
| | CDU616.89 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 4 |
| TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) | 6 |
| ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) | 8 |
| COMPREENDENDO COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS | 10 |
| COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS NA SALA DE AULA | 12 |
| FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO | 14 |
| ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO COMPORTAMENTO AGRESSIVO | 20 |
| CONCLUSÃO | 25 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 26 |

APRESENTAÇÃO

ESTE MATERIAL FAZ PARTE DA DISSERTAÇÃO INTITULADA “GUIA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA AUXILIAR NO MANEJO DE CRIANÇAS COM TEA QUE APRESENTAM COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS”, DO PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE.

O GUIA FOI ELABORADO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS, BUSCANDO PROMOVER A INCLUSÃO E O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS PROFESSORES. ALÉM DISSO, FORNECE ORIENTAÇÕES CLARAS PARA IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS QUE REDUZEM COMPORTAMENTOS-PROBLEMA.

OFERECENDO ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA O MANEJO DESSES COMPORTAMENTOS, O GUIA PODE MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS, ALÉM DE IMPACTAR DIRETAMENTE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.

O GUIA É FACILMENTE APLICÁVEL, APRESENTANDO INFORMAÇÕES CLARAS E OBJETIVAS PARA QUE OS PROFESSORES POSSAM UTILIZÁ-LO EM SALA DE AULA. É UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA TODA A COMUNIDADE ESCOLAR QUE DESEJA ENTENDER E LIDAR COM COMPORTAMENTOS-PROBLEMA DE CRIANÇAS COM TEA, PROMOVENDO O BEM-ESTAR COLETIVO. BOA LEITURA!

OITIAS E TIOS... EU ME CHAMO BEN.

Vou guiar vocês nessa trajetória pra gente entender um pouco sobre comportamentos agressivos de criança com TEA em sala de aula.



Este guia tem como objetivo auxiliar professores da Educação Básica a respeito das características do TEA e os comportamentos agressivos de crianças com transtorno no contexto de sala de aula. Veremos também algumas estratégias eficazes que podem ajudar a minimizar esses comportamentos e melhorar a qualidade de vida da criança, colegas de sala, professores e toda equipe escolar.

E então, vamos comigo?

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social e por comportamentos restritos e repetitivos. Esses sintomas devem estar presentes desde a infância e causam prejuízos significativos no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional da pessoa.

As causas do TEA ainda não são totalmente compreendidas, mas acredita-se que uma combinação de fatores genéticos e ambientais podem estar envolvidas no seu desenvolvimento.

Além disso, uma pesquisa publicada pela revista científica Molecular Psychiatry (2023) levantou a possibilidade de alterações epigenéticas no esperma paterno estarem relacionadas ao diagnóstico do autismo. O diagnóstico do TEA é feito com base na observação clínica, histórico do desenvolvimento e testes de avaliação padronizados.

Dados atuais do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) sobre a prevalência do autismo mostram que 1 a cada 36 pessoas são autistas nos Estados Unidos. No Brasil, ainda não temos estudos de prevalência sobre o autismo (2023).

O TEA é um transtorno que engloba três níveis de suporte e a classificação depende do grau de suporte que o indivíduo necessita para o funcionamento diário.

Níveis de suporte:

Nível 1: Anteriormente, era conhecido como Síndrome de Asperger. Apresentam dificuldades na comunicação social e interação social, mas geralmente apresentam habilidades de linguagem e cognitivas intactas. Podem precisar de apoio em situações sociais e de adaptações em algumas áreas da vida diária.

Nível 2: Além de comportamentos repetitivos ou restritos que interferem no funcionamento diário, podem precisar de apoio significativo para lidar com as mudanças e demandas do cotidiano. Apresentam mais dificuldades na comunicação social e interação social do que no nível 1.

Nível 3: Apresentam dificuldades severas na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos ou restritos intensos que interferem significativamente no funcionamento diário. Podem precisar de suporte muito substancial para as atividades cotidianas e frequentemente têm limitações na comunicação verbal.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA - ABA

“ABA” ou Análise do Comportamento Aplicada é uma abordagem terapêutica que se baseia em compreender como o ambiente influencia o comportamento das pessoas. É fundamental para os profissionais da Educação entenderem o que é ABA, pois sua compreensão pode abrir portas para estratégias educacionais mais eficazes.

A terapia ABA é muito mais do que uma abordagem educacional, ou seja, é uma ciência que busca entender e moldar comportamentos através de técnicas cuidadosamente estudadas. Dessa maneira, podemos dizer que a ABA é uma ciência abrangente, ultrapassando sua natureza educacional.

A terapia ABA não se baseia em suposições ou palpites. Cada passo é sustentado por dados concretos e coletados através da observação meticulosa do comportamento, evitando conjecturas. Sendo assim, a ABA é uma abordagem confiável e muito importante para tomar decisões informadas e embasadas em evidências.

Definir objetivos claros é uma parte essencial e um pilar da terapia ABA, o que ajuda a estabelecer metas tangíveis e mensuráveis para o progresso dos alunos. Com a terapia ABA, os objetivos se tornam trampolins para o sucesso educacional, proporcionando um caminho claro para o progresso da aprendizagem.

COMPORTAMENTOS INTERFERENTES

Os comportamentos interferentes surgem em situações nas quais a criança busca ter atenção, evitar ou escapar de certas situações, adquirir algum objeto que goste muito (reforçador) ou até mesmo evitar estímulos (itens, situações e pessoas) desagradáveis, bem como pela falta de habilidades para expressar emoções, necessidades e desejos. No entanto, não se limita apenas a questões comportamentais. Comorbidades, dores e medicações também podem influenciar para o surgimento desses comportamentos.

VOCÊ SABE O QUE É UM COMPORTAMENTO PROBLEMA?



Os comportamentos-problema (atualmente chamados de comportamentos interferentes) surgem em circunstâncias nas quais a criança busca obter atenção social, evitar ou escapar de certas exigências, adquirir algum objeto reforçador ou até mesmo evitar estímulos desagradáveis, bem como pela falta de habilidades necessárias para expressar emoções, necessidades e desejos. No entanto, não se limita apenas a questões comportamentais. Comorbidades, dores e medicações também podem ser fatores contribuintes para o surgimento desses comportamentos.

COMPREENDENDO COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

Se as crianças conseguirem obter o que desejam emitindo comportamentos inadequados, é altamente provável que elas repitam esse padrão de comportamento em situações semelhantes. Frequentemente, as crianças autistas não interpretam os sinais de reprovação social e podem continuar a agir de forma inadequada sem perceberem.

Isso pode resultar em birras, acesso de raiva e comportamentos agressivos. Por esse motivo, devido a falta de conhecimento dos professores em como lidar com tais atitudes, esses comportamentos tendem a se tornar mais frequentes e em alguns casos, mais intensos.

Esses comportamentos podem ser desafiadores para os pais, cuidadores e professores, bem como para a própria criança, podendo interferir na sua capacidade de participar das atividades cotidianas, como: ir à escola, brincar com outras crianças e ter uma boa qualidade de vida.

No entanto, é importante lembrar que o comportamento-problema em crianças com TEA não é deliberado e muitas vezes é uma forma de comunicação da criança. Compreender a função do comportamento e buscar estratégias eficazes podem ajudar a melhorar a qualidade de vida da criança e da família e da comunidade escolar.

As estratégias comportamentais baseadas podem ser eficazes para ajudar as crianças com TEA a aprenderem habilidades sociais, de comunicação e autocontrole, que podem reduzir comportamentos inadequados e melhorar sua qualidade de vida.

Com as intervenções adequadas e consistentes, as crianças com autismo podem aprender a substituir comportamentos inadequados por comportamentos mais adaptativos e socialmente aceitáveis.

O processo de ensino dessas habilidades se dá através de uma equipe multidisciplinar, onde é de extrema importância o envolvimento dos pais, cuidadores e professores na implementação dessas estratégias. Dessa forma, elas podem ser aplicadas constantemente em todos os ambientes em que a criança se encontra.

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

EM SALA DE AULA

Crianças com autismo podem apresentar problemas de comportamento em sala de aula por vários motivos, e isso está relacionado às características do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Aqui estão algumas razões principais:

1. Dificuldades de comunicação: Muitas crianças com autismo têm dificuldades para se expressar verbalmente ou para entender a linguagem. Essa limitação na comunicação pode gerar frustração, que pode se manifestar em comportamentos desafiadores, como gritar ou se isolar.
2. Sensibilidade sensorial: Crianças com autismo frequentemente são muito sensíveis a estímulos sensoriais, como luzes fortes, ruídos ou toques. O ambiente de uma sala de aula, que geralmente é ruidoso e cheio de estímulos visuais, pode causar desconforto e sobrecarga sensorial, o que pode resultar em comportamentos de fuga, agitação ou até agressão.
3. Dificuldades na compreensão de regras sociais: Crianças com autismo podem ter dificuldade para entender normas sociais e regras implícitas do ambiente escolar. Isso pode levá-las a agir de forma que os professores ou colegas considerem inadequada, como interromper conversas, levantar-se sem permissão ou ter reações intensas a pequenas frustrações.

4. Mudanças de rotina: Muitas crianças com autismo preferem rotinas previsíveis e podem reagir negativamente a mudanças, o que é comum na escola. Atividades que fogem da rotina ou horários inesperados podem gerar ansiedade, desencadeando comportamentos de resistência ou crises emocionais.

5. Desafios na autorregulação emocional: O autismo afeta a habilidade de algumas crianças de regular suas emoções. Elas podem ter dificuldade em lidar com frustrações ou desafios acadêmicos, resultando em explosões emocionais ou comportamentos disruptivos.

6. Habilidades sociais e interação com colegas: Crianças com autismo podem ter dificuldade para iniciar e manter interações sociais, o que pode levá-las a se isolar ou a reagir de forma agressiva quando não entendem os comportamentos dos colegas. Isso pode gerar conflitos em atividades de grupo ou durante o recreio.



Esses fatores são influenciados pela intensidade dos sintomas do TEA em cada criança. Estratégias de apoio como o uso de materiais adaptados, técnicas de ensino individualizadas e ambientes mais previsíveis podem ajudar a reduzir esses comportamentos, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO

De acordo com as intervenções em ABA, para modificar um comportamento-problema da criança é necessário trabalhar pensando na função, não apenas na forma do comportamento. Isso significa que ao invés de apenas tratar o comportamento em si, a intervenção em ABA busca entender o contexto, circunstâncias e a motivação do comportamento para que possamos identificar a função do mesmo.

Vamos entender qual a diferença entre a forma e a função do comportamento?



A forma do comportamento se refere ao que o comportamento parece, ou seja, como ela se apresenta na aparência. Por exemplo, uma birra pode ser caracterizada pela forma como a criança chora, grita e se joga no chão.

Por outro lado, a função do comportamento se refere ao porque o comportamento está ocorrendo, ou seja, qual é a razão pela qual a criança está tendo uma birra.

FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO

Em ABA, utiliza-se o termo técnico “topografia” para se referir a forma do comportamento. No entanto, nas intervenções em ABA não é a sua topografia ou a sua forma, mas sim a função do comportamento que devemos nos atentar mais, analisando o contexto em que ele ocorre. Do ponto de vista técnico, envolve a análise das contingências que estão relacionadas a determinado comportamento.

Utilizamos as siglas “abc” para descrever: antecedente (ambiente e pessoas no local da ocorrência), comportamento (o problema comportamental) e consequência (o que ocorreu após a emissão do comportamento).

A SEGUIR, IREMOS MOSTRAR ALGUMAS SITUAÇÕES BASEADAS NAS POSSÍVEIS FUNÇÕES DO COMPORTAMENTO.

PARA FACILITAR NOSSO ENTENDIMENTO NA CLASSIFICAÇÃO DOS CONTEXTOS ONDE OS COMPORTAMENTOS OCORREM, VAMOS USAR A TRÍPLICE CONTINGÊNCIA. A = ANTECEDENTE, B = BEHAVIOR (COMPORTAMENTO EM INGLÊS) E C = COMPORTAMENTO.



E AÍ, VAMOS PRATICAR?

FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO

Função: Acesso a itens/objetos

A:

**JOÃOZINHO ESTÁ
NA SALA DE AULA E
OBSERVA O COLEGA
LANCHANDO
BISCOITO**

B:

**JOÃOZINHO
BATE A CABEÇA
NA MESA E
GRITA “III”**

C:

**A PROFESSORA PEDE
PARA O COLEGA DAR
UM BISCOITO A
JOÃOZINHO.**

Conclusão:

Provavelmente o comportamento de Joãozinho voltará a ocorrer. Quando ele bateu a cabeça para ter o biscoito do colega, a professora pediu para que o colega ao lado entregasse o biscoito. Sendo assim, o comportamento de Joãozinho de bater a cabeça poderá ocorrer novamente.

FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO

Função: Remover, afastar ou atrasar

A:

É FINAL DO RECREIO E
A PROFESSORA CHAMA
OS ALUNOS PARA
VOLTAREM À SALA DE
AULA.

B:

MARIA GRITA COM A
PROFESSORA E
MORDE OS PRÓPRIOS
BRAÇOS.

C:

A PROFESSORA DIZ:
“OK, MAS VOCÊ TEM
10 MINUTOS E
QUANDO ACABAR,
VOCÊ ENTRA”.

Conclusão:

Provavelmente o comportamento de Maria voltará a ocorrer. Quando ela gritou e se mordeu, a professora deu mais 10 minutos e reforçou esse comportamento. Nesse contexto, é muito provável que Maria irá repetir o mesmo comportamento para evitar ou atrasar demanda.

FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO

Função: Atenção social

A:

A PROFESSORA ESTÁ
ENSINANDO O COLEGA
AO LADO E LUCAS
FINALIZANDO SUA
ATIVADEDE.

B:

LUCAS COMEÇA A
CHORAR E GRITAR
OLHANDO PARA A
PROFESSORA.

C:

A PROFESSORA DEIXA
O COLEGA E VAI ATÉ
LUCAS PARA DAR
ATENÇÃO.

Conclusão:

Provavelmente o comportamento de Lucas voltará a ocorrer. Quando ele começou a chorar, a professora deu atenção e reforçou este comportamento. Dessa forma, Lucas provavelmente repetirá esse padrão em uma situação futura.

FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO

Função: reforçamento automático (auto estimulação)

A:

CARLOS ESTÁ SOZINHO
NA SALA, SEM TAREFAS
A SEREM FEITAS E
GULOSEIMAS
DISPONÍVEIS.

B:

CARLOS DÁ SOCOS
NO PRÓPRIO
ROSTO.

C:

SOCOS NO ROSTO
PRODUZEM EM CARLOS
ALTERAÇÕES
SENSORIAIS.

Conclusão:

Percebemos aqui que Carlos está sozinho (ninguém para solicitar atenção), sem demandas (não tem motivação para remover e atrasar demandas) e com guloseimas (com acesso a itens), mas mesmo assim dá socos no rosto. O que podemos perceber é que muito provavelmente o reforço não está no ambiente, mas sim na sensação que os socos proporcionam para Carlos.

ESTRÁTEGIAS DE PREVENÇÃO AOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

A prevenção de comportamentos agressivos envolvem uma combinação de estratégias que visam evitar o comportamento problema antes que ele ocorra. Ao adotar as estratégias preventivas, os pais, cuidadores e professores podem ajudar a criança com TEA a desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes, enquanto reduzem os comportamentos-problema que possam atrapalhar seu desenvolvimento.

Lembrando: é importante trabalhar em colaboração com profissionais de saúde e especialistas em TEA para desenvolver estratégias personalizadas que atendem às necessidades individuais da criança.

USAR ROTINAS VISUAIS

O USO DE ROTINAS VISUAIS PODEM SER ÚTEIS PARA AJUDAR A ENTENDER O QUE VAI ACONTECER AO LONGO DO DIA. CARTÕES DE IMAGEM PODEM SER USADOS PARA INDICAR AS ATIVIDADES DIÁRIAS, PERMITINDO QUE A CRIANÇA ENTENDA E SIGA UMA ROTINA PREVISÍVEL.



ESTRÁTEGIAS DE PREVENÇÃO AOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

USAR HISTÓRIAS SOCIAIS

AS HISTÓRIAS SOCIAIS SÃO HISTÓRIAS CURTAS QUE DESCREVEM UMA SITUAÇÃO OU EVENTO DE UMA PERSPECTIVA QUE A CRIANÇA COM TEA POSSA ENTENDER, PODENDO AJUDAR AS CRIANÇAS A SE ANTECIPAREM E A SE PREPARAREM PARA SITUAÇÕES SOCIAIS COMPLEXAS.

FORNECER SUPORTE EMOCIONAL

OFEREÇA SUPORTE EMOCIONAL À CRIANÇA, RECONHECENDO QUE A MUDANÇA PODE SER DIFÍCIL PARA ELA, MAS FORNECENDO TRANQUILIDADE E ENCORAJAMENTO.

OUTRAS ESTRATÉGIAS INCLUEM:

COMBINADOS - O USO DE COMBINADOS PODE SER UMA TÉCNICA EFICAZ PARA AJUDAR CRIANÇAS COM TEA A MANEJAR SEUS COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS. UM COMBINADO É UM ACORDO ENTRE A CRIANÇA E O CUIDADOR QUE ESTABELECE EXPECTATIVAS CLARAS E METAS COMPORTAMENTAIS ESPECÍFICAS.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

USO DE CRONÔMETRO - O CRONÔMETRO PODE SER CONFIGURADO PARA ESTABELECER UM PERÍODO DE TEMPO DEFINIDO, FAZENDO COM QUE A CRIANÇA SE ENVOLVA EM UMA ATIVIDADE DESEJADA ANTES DE PASSAR PARA UMA ATIVIDADE MENOS PREFERIDA OU MENOS ESTIMULANTE. POR EXEMPLO: SE A CRIANÇA COM TEA ESTÁ ENVOLVIDA EM UMA ATIVIDADE QUE ELA GOSTA MUITO, MAS QUE PODE SER PREJUDICIAL OU QUE PRECISE SER INTERROMPIDA POR ALGUM MOTIVO COMO A HORA DE DORMIR, O CRONÔMETRO PODE SER USADO PARA ESTABELECER UM PERÍODO DE TEMPO PARA A ATIVIDADE E FORNECER UMA TRANSIÇÃO SUAVE PARA A PRÓXIMA TAREFA. LEMBRANDO QUE AS CRIANÇAS AUTISTAS PODEM TER DIFICULDADES EM LIDAR COM MUDANÇAS E TRANSIÇÕES, ENTÃO O USO DO CRONÔMETRO DEVE SER ADAPTADO ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DA CRIANÇA.

TABELA DE PONTOS - CONSISTE EM ESTABELECER UM SISTEMA DE RECOMPENSAS E CONSEQUÊNCIAS PARA COMPORTAMENTOS ESPECÍFICOS. POR EXEMPLO, A CRIANÇA PODE RECEBER PONTOS POR COMPORTAMENTOS DESEJADOS, COMO SEGUIR INSTRUÇÕES, USAR PALAVRAS PARA SE COMUNICAR EM VEZ DE GRITAR OU BATER E ASSIM POR DIANTE. A CADA COMPORTAMENTO POSITIVO, A CRIANÇA ACUMULA PONTOS E QUANDO ATINGE UMA CERTA QUANTIDADE, PODERÁ RECEBER UMA RECOMPENSA COMO UM BRINQUEDO OU ATIVIDADE ESPECIAL.

ESTRÁTEGIAS DE PREVENÇÃO AOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA) -

A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA) É FUNDAMENTAL PARA PESSOAS COM AUTISMO QUE TÊM DIFÍCULDADES NA COMUNICAÇÃO VERBAL. ALGUNS EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS UTILIZADAS SÃO:

1. COMUNICAÇÃO POR IMAGENS E SÍMBOLOS

- PECS (PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM): SISTEMA BASEADO NA TROCA DE IMAGENS PARA EXPRESSAR DESEJOS E NECESSIDADES.
- PRANCHAS DE COMUNICAÇÃO: CONJUNTO DE SÍMBOLOS OU FIGURAS ORGANIZADOS PARA QUE A PESSOA APONTE OU SELEÇÃO O QUE DESEJA COMUNICAR.
- APPS DE COMUNICAÇÃO (EX: PROLOQUO2GO, LETMETALK, JABTALK): APLICATIVOS QUE TRANSFORMAM IMAGENS E TEXTOS EM FALA.

2. COMUNICAÇÃO GESTUAL E VISUAL

- LÍNGUA DE SINAIS (EX: LIBRAS, ASL): PODE SER ÚTIL PARA AUTISTAS QUE CONSEGUEM APRENDER GESTOS.

ESTRÁTEGIAS DE PREVENÇÃO AOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

- GESTOS NATURAIS E APROXIMADOS: CRIAR GESTOS PRÓPRIOS OU SIMPLIFICADOS PARA COMUNICAÇÃO DIÁRIA.
3. COMUNICAÇÃO ESCRITA E TECNOLÓGICA
- USO DE TABLETS E COMPUTADORES: ALGUMAS PESSOAS COM AUTISMO PREFEREM DIGITAR PARA SE COMUNICAR.
 - TECLADOS ADAPTADOS: PARA AQUELES COM DIFÍCULDADES MOTORAS OU SENSORIAIS.

CADA PESSOA COM AUTISMO TEM NECESSIDADES E PREFERÊNCIAS DIFERENTES, POR ISSO A MELHOR ABORDAGEM DEPENDE DO PERFIL E DAS DIFÍCULDADES ESPECÍFICAS DE COMUNICAÇÃO.

CONCLUSÃO

EM CONCLUSÃO, LIDAR COM COMPORTAMENTOS-PROBLEMA EM CRIANÇAS AUTISTAS PODE SER UM DESAFIO PARA PAIS E CUIDADORES. NO ENTANTO, EXISTEM ESTRATÉGIAS EFICAZES QUE PODEM AJUDAR A MINIMIZAR ESSES COMPORTAMENTOS E MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA. ALGUMAS ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER ÚTEIS INCLUEM: CRIAR ROTINAS PREVISÍVEIS, UTILIZAR REFORÇO POSITIVO PARA COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS, ENSINAR HABILIDADES SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO, ESTABELECER LIMITES CLAROS E CONSISTENTES E BUSCAR AJUDA DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM AUTISMO QUANDO NECESSÁRIO.

LEMBRANDO QUE CADA CRIANÇA COM TEA É ÚNICA E PODE RESPONDER DE MANEIRA DIFERENTE ÀS ESTRATÉGIAS, ENTÃO É IMPORTANTE TER PACIÊNCIA, PERSEVERANÇA E ESTAR ABERTO A EXPERIMENTAR DIFERENTES ABORDAGENS PARA ENCONTRAR A MELHOR ESTRATÉGIA PARA CADA CASO.
OBRIGADA PELA LEITURA!

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. (2022). DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS (FIFTH ED.). TEXT REVISION.

ARRUDA, M. P., LIMA, L. C., ANDRADE, I. C. F., & SIEGLOC, A. E. (2018). PSICOLOGIA AMBIENTAL: QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES PARENTAIS DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA- TEA (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE).

BAGAIOLI, L. ET AL. CAPACITAÇÃO PARENTAL PARA COMUNICAÇÃO FUNCIONAL E MANEJO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO, V. 18, N. 2, P. 46- 64, 2018.

BARBOSA, M. R. P., & FERNANDES, F. D. M. (2009). QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 14(4), 482-486. BARBOSA, T. DE L., & DUTRA, F. B. DA S. (2022). OS BENEFÍCIOS DO USO DO PECS POR PESSOAS AUTISTAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. REVISTA EDUCAÇÃO, ARTES E INCLUSÃO, 18, E0023. [HTTPS://DOI.ORG/10.5965/19843178182022E0023](https://doi.org/10.5965/19843178182022E0023)

BARBOSA, T. DE L., & DUTRA, F. B. DA S. (2022). OS BENEFÍCIOS DO USO DO PECS POR PESSOAS AUTISTAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. REVISTA EDUCAÇÃO, ARTES E INCLUSÃO, 18, E0023. [HTTPS://DOI.ORG/10.5965/19843178182022E0023](https://doi.org/10.5965/19843178182022E0023)

CAMARGO, S. P. H., & RISPOLI, M. (2013). ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA COMO INTERVENÇÃO PARA O AUTISMO: DEFINIÇÃO, CARACTERÍSTICAS E PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS. REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 26(47), 639-650.

CANAAN, S., NEVES, M. E., SILVA, F., & ROBER, A. (2002). COMPREENDENDO SEU FILHO: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA. BELÉM: PAKA-TATU.

CARR, E. G., & DURAND, V. M. (1985). REDUCING BEHAVIOR PROBLEMS THROUGH FUNCTIONAL COMMUNICATION TRAINING. JOURNAL OF APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS, 18(2), 111-126. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1901/JABA.1985.18-111](http://dx.doi.org/10.1901/jaba.1985.18-111).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CHAIM,M. P.M., COSTANETO, S. B. DA, PEREIRA,A. F.,&GROSSI, F. R. DA S. (2019). QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DA LITERATURA. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO, 19(1), 9- 34.
- DE SOUZA, É. N., ET AL. (2019). GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: MANEJANDO OS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS E ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO FAMILIAR.
- FEINBERG, J. I., SCHROTT, R., LADD-ACOSTA, C., ET AL. (2023). EPIGENETIC CHANGES IN SPERM ARE ASSOCIATED WITH PATERNAL AND CHILD QUANTITATIVE AUTISTIC TRAITS IN AN AUTISM-ENRICHED COHORT. MOL PSYCHIATRY. ADVANCE ONLINE PUBLICATION. [HTTPS://DOI.ORG/10.1038/S41380-023-02046-7](https://doi.org/10.1038/s41380-023-02046-7)
- HANLEY, G. P. (2010). PREVENTION AND TREATMENT OF SEVERE PROBLEM BEHAVIOR. IN E. A. MAYVILLE & J. A. MULICK (EDS.), BEHAVIORAL FOUNDATIONS OF EFFECTIVE AUTISM TREATMENT (PP. 233-256). CORNWALL-ON-HUDSON,NY: SLOAN PUBLISHING.
- HORNER, R., CARR, E., STRAIN, P., TODD, A., & REED, H. (2002). PROBLEM BEHAVIOR INTERVENTIONS FOR YOUNG CHILDREN. JOURNAL OF AUTISMANDDEVELOPMENTALDISORDERS, 32(5),423-446.
- LOPES, V. D., MURARI, S. C., & KIENEN, N. (2021). CAPACITAÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM TEA: REVISÃO SISTEMÁTICA SOB O REFERENCIAL DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 34, E19/1-28. [HTTPS://DOI.ORG/10.5902/1984686X43768](https://doi.org/10.5902/1984686X43768)
- MACHADO, G. D. S. (2019). A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. REVISTAGEPESVIDA, 5(10).
- MARTIN, G.,&PEAR,J. (2009). MODIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO: O QUE FAZER E COMO FAZER. SÃO PAULO: ROCA.
- PEREIRA, E. T., MONTENEGRO, A. C. DE A., ROSAL, A. G. C., & WALTER, C. C. DE F. (2020). COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: IMPACTOS NA COMUNICAÇÃO. CODAS, 32(6), E20190167. MOREIRA, M. B., & MEDEIROS, C. A. (2007). PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. PORTO ALEGRE:ARTMED.
- SILVA, N. A. (2016). MANEJO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO PILOTO BASEADO EM UM PROGRAMA DE PSICOEDUCAÇÃO COMPORTAMENTAL (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO). UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SÃO PAULO.